



RELATÓRIO  
ANUAL 2012

Versão Resumida

As  
Unidades de  
Conservação  
devem ser fonte  
de riqueza  
para o País.



A diversidade biológica - grande riqueza da vida na Terra - é resultado de 3,5 bilhões de anos de evolução.

O Brasil possui um dos maiores índices de biodiversidade em todo o mundo, representando cerca de 20% de tudo o que há de vida no planeta.

A biodiversidade não é distribuída de forma homogênea por todo o País. Algumas áreas são mais privilegiadas por sua beleza cênica, outras pela rica biodiversidade, ou pela presença de espécies endêmicas, pela representatividade de uma amostra do bioma, pelos valores culturais relacionados à natureza, entre outros motivos que as fazem receber uma proteção especial.

Essas áreas são as **Unidades de Conservação (UCs), grandes joias brasileiras**. Há 12 categorias de UCs, que apresentam variações principalmente com relação à possibilidade de uso direto dos recursos naturais. Uma dessas categorias são os Parques Nacionais, Estaduais e Municipais, que, apesar de permitirem o turismo, não permitem o uso direto dos recursos naturais. Esses Parques constituem o foco da atuação do Semeia.

Para nós, muitas destas áreas têm o potencial de se tornarem importantes fontes de desenvolvimento socioeconômico e de redução de pobreza. É a partir da valorização e do orgulho dos brasileiros sobre essas áreas que vamos garantir a sua conservação.



As áreas protegidas em forma de UCs no Brasil equivalem a 18% do território nacional, contabilizando 1,5 milhão de km<sup>2</sup>.



Somente os Parques brasileiros somam 346 mil km<sup>2</sup>.



Território da Alemanha





*“As pessoas precisam conhecer a biodiversidade para se apaixonarem e criarem elos com a natureza. Temos de ser criativos e explorar os diferentes mecanismos para promover soluções ganha-ganha que promovam a conservação, a conscientização ambiental e gerem empregos.”*

**Bráulio Dias**, Secretário Executivo da  
Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)

EM 2012 NOS ENTUSIASMAMOS AINDA MAIS com nossa missão de transformar as áreas protegidas em motivo de orgulho para todos os brasileiros. Conectamo-nos com instituições que lideram o pensamento global de melhores práticas em gestão de áreas protegidas e encontramos referências de parcerias entre o setor público e o privado, inclusive fora do universo ambiental, que fortaleceram nossas modelagens para gestão das áreas protegidas.

Interagimos intensamente com grande parte dos gestores de Unidades de Conservação no Brasil, muitos deles servidores públicos inspiradores, por sua qualidade como profissionais e paixão pela biodiversidade. Com apoio dessa rede, levantamos dados inéditos sobre a situação do uso público e visitação nas Unidades de Conservação brasileiras. Essa é uma importante estratégia para mantermos os pés na realidade enquanto sonhamos alto.

Aplicamos soluções de gestão na prática, sem medo de aprender caminhando. Construimos junto aos governos de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Governo Federal modelagens e estudos para a estruturação de concessões em parques. Também estreitamos nossa interação com a iniciativa privada, que culminou com a visita *in loco* de diversas empresas interessadas em investir nas áreas protegidas brasileiras.

Chegamos ao final de 2012 com nossa convicção reforçada de que as unidades de conservação por todo seu potencial de geração de emprego, renda, qualidade de vida e bem-estar para a sociedade devem ser tratadas como política de Estado, transcendendo a área ambiental e perpassando pelas diversas áreas dos governos. Felizmente, tivemos a oportunidade de trabalhar em conjunto com o Governo de Minas Gerais, que, atuando dessa forma, lançará o primeiro projeto de Parceria Público-Privada (PPP) em áreas protegidas, o qual é marcado pela inovação de contratar e atrelar o desempenho financeiro à conservação.

É preciso humildade para reconhecer que há muito que aprender no que tange à construção de uma relação virtuosa entre o público e o privado. Contudo, acreditamos que o Brasil pode ser protagonista no estabelecimento de parcerias inovadoras para a gestão de áreas protegidas, de forma a torná-las marcas reconhecidas, fontes transmissoras da nossa cultura e polos de inclusão social e distribuição de riqueza.

Ao longo do nosso caminhar, buscamos atuar com uma abordagem construtiva, unindo sociedade civil, governos e iniciativa privada em prol de uma agenda comum. As dificuldades são diversas, mas nosso foco é a busca por soluções. As relações saudáveis construídas com os diversos públicos ao longo de 2012 nos trouxeram diversas aprendizagens, as quais sintetizamos na página ao lado.

Boa leitura!

**Conselho e Diretoria Executiva do Semeia**



# Aprendizagens de Destaque

Importantes aprendizados do Semeia ao longo de 2012:

- 1.) O uso público\* bem implementado é fundamental para a conservação, despertando o potencial de geração de riquezas das áreas protegidas e, portanto, sendo uma agenda positiva para o País: usar para conservar.
- 2.) A inclusão da iniciativa privada, por meio de parcerias, poderá viabilizar a conservação e gerar desenvolvimento.
- 3.) Contratos agregados, com um concessionário responsável pela gestão do todo na UC ou no conjunto de UCs, diminuem os custos de transação e aumentam a possibilidade de o Governo usar com mais eficiência seus escassos recursos.
- 4.) O concessionário terá uma performance muito superior se o governo souber expressar o que NÃO pode ser feito e lhe garantir certa liberdade para oferecer combinações de produtos e serviços ao visitante.
- 5.) Quanto maior a capacidade do governo em dar garantias e compartilhar riscos, maior a atratividade ao privado, direcionando mais recursos para a conservação.
- 6.) Uma parceria efetiva valoriza as atribuições e competências de cada parte, com regras claras, alinhando interesses para conservação e desenvolvimento: o governo como bom regulador, o setor privado operacionalizando a gestão da UC.
- 7.) A boa gestão de uma área protegida deve contemplar a gestão de sua marca, que simbolizará à sociedade todos os atributos econômicos, socioambientais e culturais desse sistema.
- 8.) A visitação e a geração de receita nas UCs brasileiras que permitem turismo ainda são pouco expressivas. Contudo, para seus Gestores, a atividade turística nessas áreas pode ser um importante vetor de desenvolvimento econômico regional.
- 9.) Se mantivermos o modelo atual de gestão de UCs, o custo para a implementação dessas áreas inviabilizará as metas globais de conservação.

\*Uso Público: pesquisa, visitação, turismo, educação ambiental, interpretação ambiental e recreação.



## Missão

*“Transformar as áreas protegidas em motivo de orgulho para todos os brasileiros.”*

## Visão

*“Ser referência na articulação entre o setor público e o privado para o desenvolvimento e as aplicações de modelos de gestão sustentáveis em áreas protegidas.”*

O Instituto Semeia é uma organização não governamental comprometida com a criação e a promoção de parcerias entre os setores público e privado para a conservação e o desenvolvimento de áreas protegidas e seus entornos. Queremos contribuir com a melhoria de políticas públicas relacionadas ao tema, com visão de longo prazo. Não temos vínculo nem preferência partidária.

O foco de nosso trabalho tem sido as parcerias em áreas públicas protegidas que permitem o turismo e e podem gerar mais conservação e desenvolvimento.

Em 2013, nós nos tornamos membro da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a maior e mais antiga rede dedicada à conservação dos recursos naturais no mundo.

### Nossos serviços à sociedade são:

- » Produzir e sistematizar conhecimento (pilar de atuação INOVAR).
- » Conectar as pessoas engajadas com a causa do Semeia, além de envolver e tornar o tema mais interessante para a sociedade (pilar de atuação ENGAJAR).
- » Incentivar a participação da iniciativa privada na gestão de áreas públicas protegidas e apoiar o setor público na construção de soluções inovadoras (pilar de atuação TESTAR).

O Semeia não opera negócios em UCs e tampouco as gerencia.

*Nova sede, situada na  
Rua Viradouro, 63 • Conjunto 122 • Itaim Bibi • São Paulo/SP.  
Mudamos também nosso telefone de contato: [11] 5180-0260.*





### **Público Interno**

Conselhos, Time,  
Bolsistas, Parceiros

### **Juventude**

Estudantes,  
Futuras Lideranças,  
Talentos Potenciais

### **"Linha de Frente"**

Gestores de UCs e suas  
equipes, Conselhos de Meio  
Ambiente, Conselhos Gestores,  
Comunidades dos Entornos,  
Consemas, Conamas

### **Doador/ Investidor**

Bancos e  
Instituições  
Multilaterais

Unir, em  
torno da  
nossa causa,  
indivíduos  
que desejam  
transformar  
o País

### **Governo e Organismos Internacionais**

Ministérios e  
Secretarias: Meio  
Ambiente, Turismo  
e Planejamento,  
Sisnama, ICMBio,  
Embratur,  
Itamaraty, Casa  
Civil e CDB

### **Mídia**

Jornais, Revistas,  
Rádio, TV, Blogs,  
Sites, Portais

### **Pesquisador**

Acadêmicos,  
Consultores

### **Iniciativa Privada**

Turismo,  
Infraestrutura,  
concessionários.

### **Entidades Representativas**

ATTA, TIES, ABETA,  
ABTR, ABOTTC,  
ABAV, ABRESI,  
BRAZTOA.

Com o apoio desta rede, queremos que Unidades de Conservação (UCs) façam parte de planos de governo, conciliando conservação e desenvolvimento. Esperamos influenciar políticas públicas e legislação, os próprios sistemas de gestão das UCs e as parcerias entre governos e empresas em UCs.

## Aonde queremos chegar

Impactar conservação e desenvolvimento em UCs com modelos de gestão que valorizem a sociodiversidade local e incluam a iniciativa privada.

## Como nos estruturamos

### Inovar

Desenvolver estudos e ferramentas

- ✓ Estudo e Articulação Internacional (p. 8)
- ✓ Gestores Disseminadores de Conhecimento (p. 10)
- ✓ Modelo de Tomada de Decisão (p. 12)
- ✓ Estudos de Viabilidade Prévia (p. 14)

### Engajar

Disseminar conteúdo relevante e ampliar as audiências deste tema

- ✓ Comunicação (p. 21)
- ✓ Evento Anual (p. 21)
- ✓ Bolsas de Estudos e Inventário de Cursos (p. 21)

### Testar

Aplicar ideias em campo

- ✓ Missão Internacional de Empresários em Parques Brasileiros (p. 16)
- ✓ Parceria Público-Privada (PPP) na Rota das Grutas Peter Lund (p. 18)

## O que realizamos em 2012



## Estudo e Articulação Internacional\*

Participamos da 1ª reunião da Conferência das Partes da CDB (COP 11), em Hyderabad, Índia, em outubro de 2012. Além de palestrar na agenda oficial do evento, o Semeia, juntamente com o secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) das Nações Unidas, realizou um evento paralelo chamado "Concessões Turísticas e Parcerias em Parques".

O evento reforçou que as metas globais de conservação estão vinculadas à ampliação da participação de recursos privados (financeiros, técnicos e operacionais) na gestão de áreas protegidas.

"A maioria dos países enfrenta dificuldades financeiras, e não podemos esperar que o financiamento de áreas protegidas venha de orçamentos governamentais."



XI Conference of Parties  
CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY  
HYDERABAD INDIA 2012

Veja o discurso de Bráulio Dias, Secretário executivo da CDB, em nosso website

No evento, apresentamos um estudo em que buscamos responder:

Como áreas protegidas vêm conciliando conservação e geração de riquezas?

Selecionamos 15 áreas protegidas ao redor do mundo, com foco em turismo e conservação.

A seleção contou com critérios geográficos, variações na forma de gestão e indicações de especialistas internacionais em turismo aliado à conservação.

\* Agradecemos a contribuição da equipe de Gustavo Timo, pela Consultoria Sextante, na realização deste estudo em 2012, e ao Secretariado da CDB, particularmente Oliver Hillel, por todo apoio nas empreitadas internacionais do Semeia.

Identificamos esses locais, com essas características:



	Parque Nacional	País	A área é propriedade				
	1	Parque Nacional Grand Teton	EUA	do governo com	Empresa privada		
💰	2	Parque Nacional Banff	Canadá				
💰	3	Parque Nacional Fiordland	Nova Zelândia				
💰	4	Parque Nacional Nahuel Huapi	Argentina				
💰	5	Parque Nacional Tayrona	Colômbia				
🌿💰	6	Parque Nacional Torres Del Paine	Chile				
🌿	7	Parque Nacional Komodo	Indonésia			concessão/ permissão para	Empresa privada
🌿	8	Parque Nacional Cinque Terre	Itália			cogestão com	Joint Venture: ONG e Empresa Privada
🌿	9	Parque Nacional Volcán Poás	Costa Rica				Cooperativas
🌿	10	Parque Nacional Bonaire	Ilhas do Caribe				ONG
🌿	11	Central Park	EUA			da comunidade com	ONG
💰	12	Parque Nacional Amboseli	Quênia				Empresa governamental/Comunidade
🌿	13	Makuleke (integra o Parque Nacional Kruger)	África do Sul			concessão/ permissão para	Joint Venture: Comunidade e Empresa
🌿	14	Khoadi/Hoas Conservancy	Namíbia			da gestão pública	
	15	Parque Nacional Lower Tatra	Eslováquia				

💰 Casos economicamente mais expressivos

🌿 Casos com melhores resultados quanto ao atingimento de metas para conservação

## E questionamos

Quais são os seus resultados?  
Como trabalham com parcerias?

Essas perguntas se traduzem em 70 indicadores que mapeamos para serem levantados por caso. Os indicadores são distribuídos entre as seguintes categorias:

- » Contexto do país e de seu sistema de áreas protegidas (26 indicadores)
- » Desenvolvimento de parcerias (33 indicadores)
- » Resultados para a conservação e geração de riquezas (13 indicadores)

Assim, constatamos que:

**Parcerias com empresas privadas com foco em resultados para conservação é uma potencial inovação.**

Os casos que mais geram receitas e impacto na geração de renda e empregos ocorrem onde a operação turística foi concedida para a iniciativa privada. Já os casos que mais geram resultados para a conservação ocorrem em locais onde ONGs são parceiras na gestão.

Não encontramos casos em que a gestão da conservação faça parte da delegação contratual ao setor privado. Caso fizesse, acreditamos que melhor conciliaria geração de riqueza com proteção do patrimônio natural.



## Gestores Disseminadores de Conhecimento

Gestores de Unidades de Conservação são os profissionais que estão na linha de frente da gestão de cada Unidade de Conservação (UCs) do Brasil, vivendo a sua realidade.

### Objetivos do Concurso:

- » Levantar informações de sensibilização da sociedade para a importância das Unidades de Conservação. Por exemplo: a situação da visitação e do turismo nas UCs brasileiras.
- » Contribuir com soluções para problemas e dificuldades enfrentados na gestão de Unidades de Conservação que se conectam com a temática do Semeia.

*Dada a relevância deste público, realizamos o Concurso Gestores Disseminadores de Conhecimento, para Gestores e Ex-Gestores de UCs.*



Para participar, bastava a inscrição através de nosso website e o preenchimento de um breve formulário acerca das UCs.

Atingimos diretamente no mínimo 1/5 do Universo de Gestores Atuais.



O participante que incentivou a participação do maior número de gestores e ex-gestores ganhou um iPad.

Veja o vídeo do ganhador, André Tebaldi, no site do Semeia.



*Doe o seu livro e democratize o conhecimento*



O livro "Unidades de Conservação do Brasil – O Caminho da Gestão para Resultados" foi enviado a todos os gestores e ex-gestores participantes do Concurso, que, por sua vez, foram convidados a doar o livro para bibliotecas.

Confira no site do Semeia a lista de bibliotecas beneficiadas!



Dado o sucesso desta iniciativa, o engajamento e a pesquisa com gestores passaram a ser anuais.

A partir das respostas recebidas,

obtivemos uma fotografia do status da gestão em Unidades de Conservação\*.

Para compartilhá-la,

lançamos uma publicação, com repercussão na grande mídia.



A partir de notícia veiculada originalmente pelo Estadão, mapeamos uma repercussão em mais de 30 veículos de comunicação.

"A publicação permitiu analisar os principais problemas comuns às UCs e identificar oportunidades."

Joany Deodato da Silva, participante do Concurso



\* Agradecimento à contribuição da Turisdata, responsável pela tabulação e pela análise de dados

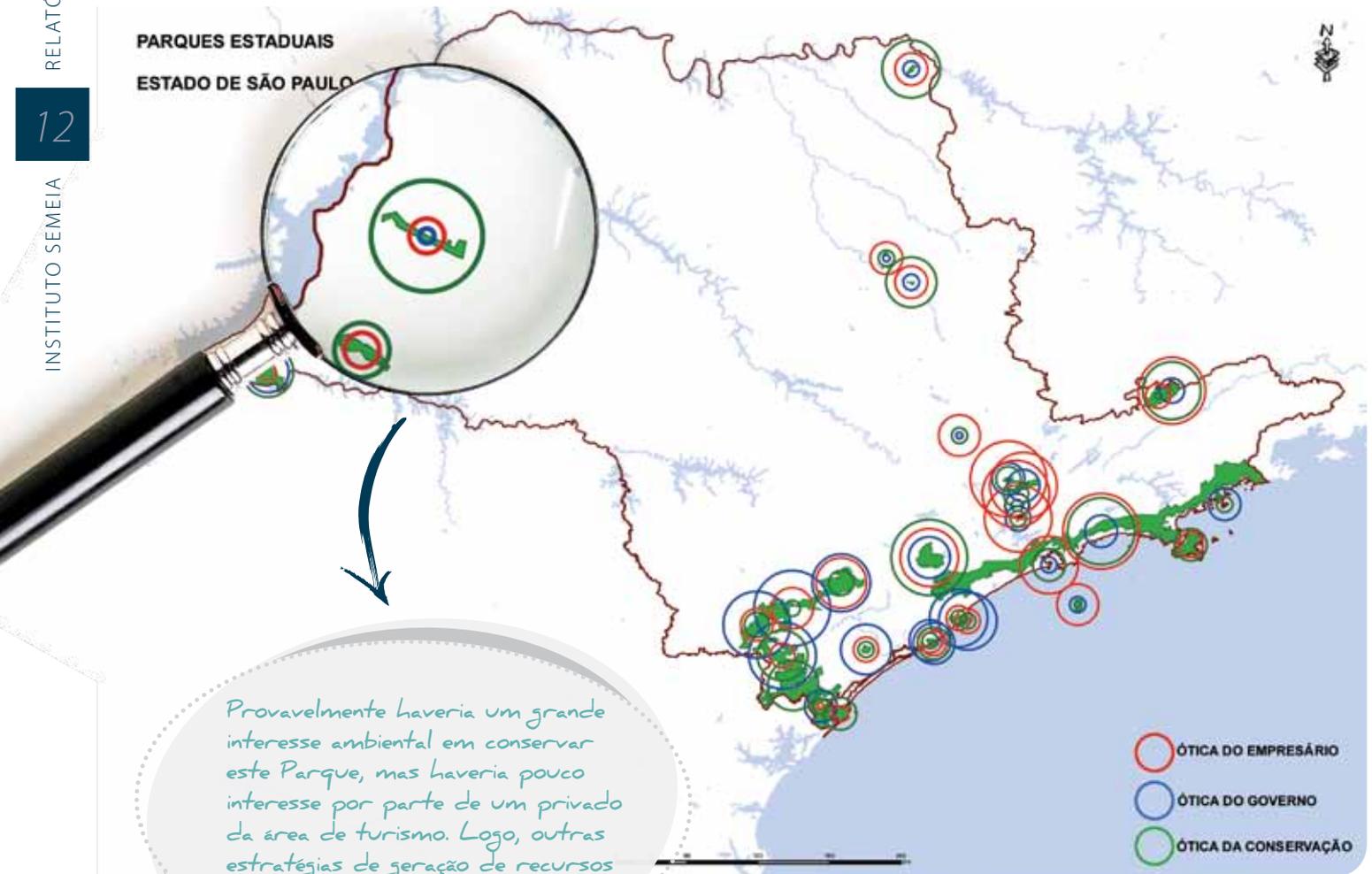


## Modelo de Tomada de Decisão

Desenvolvida em 2011, trata-se de uma ferramenta que permite entender comparativamente quais seriam os Parques com maior potencial para o desenvolvimento de concessões na ótica dos três principais atores envolvidos: empresários, governo/sociedade e conservação, considerando quatro tipos de turismo (individual, familiar, alto padrão e luxo).\*

*Como identificar os parques mais apropriados para o desenvolvimento de parcerias entre os setores público e privado?*

PARQUES ESTADUAIS  
ESTADO DE SÃO PAULO



*Provavelmente haveria um grande interesse ambiental em conservar este Parque, mas haveria pouco interesse por parte de um privado da área de turismo. Logo, outras estratégias de geração de recursos podem fazer mais sentido.*

Quanto maior o círculo ao redor do Parque, maior o interesse sob a ótica do ator envolvido.

\* Agradecimentos especiais para: Minas Gerais (IEF e Unidade de PPPs), Rio de Janeiro (INEA) e São Paulo (Fundação Florestal), onde testamos o Modelo. No total, foram mais de 80 parques avaliados.

## Qual é a principal contribuição desta ferramenta?

Permitir uma visão geral e comparativa sobre a relevância de diferentes parques, visando a conservação e a atratividade para diferentes tipos de concessões turísticas. A interpretação dos dados pode auxiliar o governo na formulação de uma agenda de concessões, levando em conta os atributos específicos de cada parque.



Também é possível analisar individualmente cada critério do modelo, de forma a conhecer melhor a realidade em que cada parque se insere:

### Meio Ambiente

Áreas ameaçadas, conectividade.

### Setor Privado

Infraestrutura de serviços do entorno, logística nos municípios com porta de entrada para o parque, beleza cênica, entre outros.

### Governo e Sociedade

Contribuição para arrecadação de impostos e impacto social e econômico.

Em 2012, concluímos a aplicação do modelo nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Ao longo de 2013, vamos publicar esses resultados e avaliar o impacto desta ferramenta. Saiba mais em [www.semeia.org.br](http://www.semeia.org.br).

Se você fosse desenvolver uma estratégia de uso público nestes parques, como essas informações poderiam ajudá-lo?

Eleitas as melhores UCs, seguimos para





# Estudos de Viabilidade Prévia

para parcerias entre setor público e privado

Ferramenta que permite simular cenários onde é possível aprimorar a conservação ambiental das UCs por meio de parcerias com o setor privado, maximizando a oferta de produtos e serviços turísticos nas áreas disponíveis para uso público.

O ponto de partida para uma análise destas é:

*As exigências de conservação que o governo gostaria de incluir no Edital podem ser custeadas pelo fluxo de caixa das operações privadas na Unidade de Conservação?*



SIM

Esta situação ocorreria em locais de alto potencial turístico, sendo priorizadas pelo governo apenas as atividades de conservação mais relevantes. Pode ser feita uma concessão simples, sem que o governo aporte recursos financeiros.

NÃO



Neste caso, o fluxo de caixa do privado não é suficiente para custear os anseios de conservação do governo. É recomendável que o governo selecione as ações mais importantes de conservação para reduzir os custos repassados ao privado ou opte por um contrato no formato PPP, que pressupõe o aporte de recursos públicos na parceria.

*Para compreender a relação entre disposição a pagar o concessionário e o nível de conservação almejado, criamos uma ferramenta de simulação chamada "Painel de Bordo".*

A aplicação deste Estudo em nove Parques\* Estaduais foi feita em 2012, sendo esta mais uma ferramenta para auxiliar o governo na estruturação de uma agenda de concessões. Em 2013, haverá uma consulta mais intensa junto a atores privados, que pode levar a seu aprimoramento.

Conheça esta ferramenta.



\* Agradecimentos especiais para: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Parque Nacional Serra da Bocaina, Governos Estaduais: Rio de Janeiro (INEA) e São Paulo (Fundação Florestal e Secretaria de Estado de Meio Ambiente) - Continuum de Paranapiacaba (PETAR, Parque Estadual Intervalos e Parque Estadual Carlos Botelho), onde aplicamos os Estudos em 2012. E ao Funbio, à E2 Economia Estratégia e à ABETA, com quem desenvolvemos a ferramenta.

# Painel de Bordo

Apresentação lúdica simplificada

Estimativa do potencial de geração de receita por meio do turismo.

Qual é (são) o(s) nome(s) do(s) Parque(s) onde ocorrerá a concessão?  
*Parque Nacional Xyz*

Selecione potenciais receitas com concessões de bens e serviços:

Priorização das obrigações de Conservação:  
 *Alta* Administração e logística  
 *Medio* Monitoramento  
 *Baixa* Restauração ambiental

Qual será o ano de início da concessão?  
*2014*

Número de visitantes no primeiro de operação?  
*50 mil*

Qual é o custo administrativo do Parque?  
*R\$ 50 mil/ano*

Número de visitantes no 5º ano de operação?  
*R\$ 250 mil/ano*

**SIMULAR**

Estimativa dos investimentos e custos necessários para a conservação da UC, permitindo priorização das ações.

Um bom Plano de Manejo é exequível tanto do ponto de vista técnico quanto do ponto de vista financeiro.

Valores simulados pelo Painel de Bordo:

- Atratividade financeira do projeto
- Impostos arrecadados
- Ganhos de eficiência de gestão
- Necessidade de aporte de recursos públicos para a conservação
- Modalidade aparentemente mais propícia para a concessão (PPP ou não?)

Levados em conta receitas de turismo e custos de conservação, o resultado simula o fluxo de caixa da PARCERIA entre o setor público e o privado, seja na forma de uma concessão simples, seja como uma PPP.

## Benefícios do Painel de Bordo:

- Simular aproximadamente o modelo de gestão que mais se encaixa no cenário criado, considerando o quanto se deseja conservar, o quanto os resultados do turismo podem contribuir e o quanto o governo está disposto a gastar.
- Mensurar custos e receitas de forma detalhada e personalizada
- Sinalizar projetos de conservação de UCs economicamente mais viáveis



# Missão Internacional de Empresários em Parques Brasileiros

Objetivos da Missão:

- » Engajar o setor privado na oportunidade de negócios em áreas naturais protegidas do Brasil
- » Obter o *feedback* do setor privado sobre premissas em editais de concessões de bens e serviços em UCs
- » Facilitar o desenvolvimento de relacionamentos e networking entre potenciais parceiros do setor privado

**A Missão contou com 9 empresários, e o roteiro incluiu 3 situações de análise para investimentos.**

Os três grandes momentos do roteiro foram:

- » Encontro sobre Parques Estaduais de São Paulo, realizado com a Secretaria de Meio Ambiente
- » Visita à Rota das Grutas Peter Lund (MG), realizada com o Governo de Minas Gerais
- » Reunião com comunidades do entorno do Parque Nacional Serra da Bocaina, realizada com o ICMBio

Em 2012, realizamos uma consulta pública online que recebeu contribuições de alta qualidade\*.

A partir dela, organizamos uma Missão com empresários.



Saiba mais sobre a Missão no site: [semeia.org.br](http://semeia.org.br)



**Além disso, demos continuidade à aprendizagem através de outras entrevistas com empresários:**

Para aumentar nosso aprendizado, entrevistamos representantes de 24 instituições dos setores hoteleiro, financeiro, de operação turística, concessionárias em parques, construtoras e comunicação.

\* Agradecimentos especiais a: Adriano Lopes de Melo; Ciça Wey de Brito; Cristina Lacerda; Elaine Paraguassu; Heloisa Vasconcellos; Luiz Dourado; Marcelo De Martine; Marcia Hirota; Roberta Daudt e Terence Jorge.

## Três dicas úteis do setor privado para governos

- 1.) Olhar a estratégia do Parque como um todo, evitando a realização de contratos fragmentados entre vários atores.

Turismo de aventura e ecoturismo podem não ser o suficiente para desenvolver o potencial econômico da Unidade de Conservação. Pode ser mais vantajoso ampliar o escopo: turismo de negócios, fundos de apoio à UC, desenvolvimento de marca a ser licenciada, entre outras opções. O privado poderá trazer mais

eficiência ao governo se puder atuar com mais escala, como atuar em um conjunto de UCs ou coordenar todos os produtos e serviços oferecidos na UC. O contrato com um concessionário diminui os custos de transação e aumenta a possibilidade do Governo usar com eficiência seus escassos recursos.

- 2.) Ter clareza sobre o que não pode ser feito e não restringir a criatividade do privado de propor atividades para o uso público, desde que respeitadas as obrigações de conservação.

O concessionário terá uma performance muito superior se o governo expressar o que NÃO pode ser feito e lhe garantir certa liberdade para oferecer a combinação de produtos e serviços a serem disponibilizados aos visitantes.

- 3.) Usar mecanismos legais de consulta aos atores privados durante o processo de edital.

É improvável que o poder público consiga ser bem-sucedido em um edital de concessão em área protegida sem consultar previamente a iniciativa privada.



# Parceria Público-Privada (PPP) na Rota das Grutas Peter Lund\*

Belo Horizonte, MG

*Nova frente de  
oportunidades para  
o Brasil*

Este é o primeiro projeto de PPP  
em áreas protegidas no país.

Tem como  
diferencial



*Foco em Conservação e  
Desenvolvimento Regional*

O Edital oferece exclusividade para o concessionário estruturar, operar, administrar, manter, conservar, modernizar e explorar as UCs que compõem a Rota. Almeja empresas com capacidade de gerir diferentes atividades.

Contribuindo para

*Maximizar ganhos de eficiência para o  
poder público e para o usuário*

O parceiro privado foca na sua expertise de gestão e operação. Já o poder público foca no estabelecimento de diretrizes, monitoramento do contrato, fiscalização e aprovação de projetos e operações propostas pelo privado.

O local  
selecionado  
é a





Um roteiro de paisagens naturais e importantes marcos histórico-culturais, abriga três Unidades de Conservação:

- » Parque Estadual do Sumidouro
- » Monumento Natural Estadual Peter Lund
- » Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato

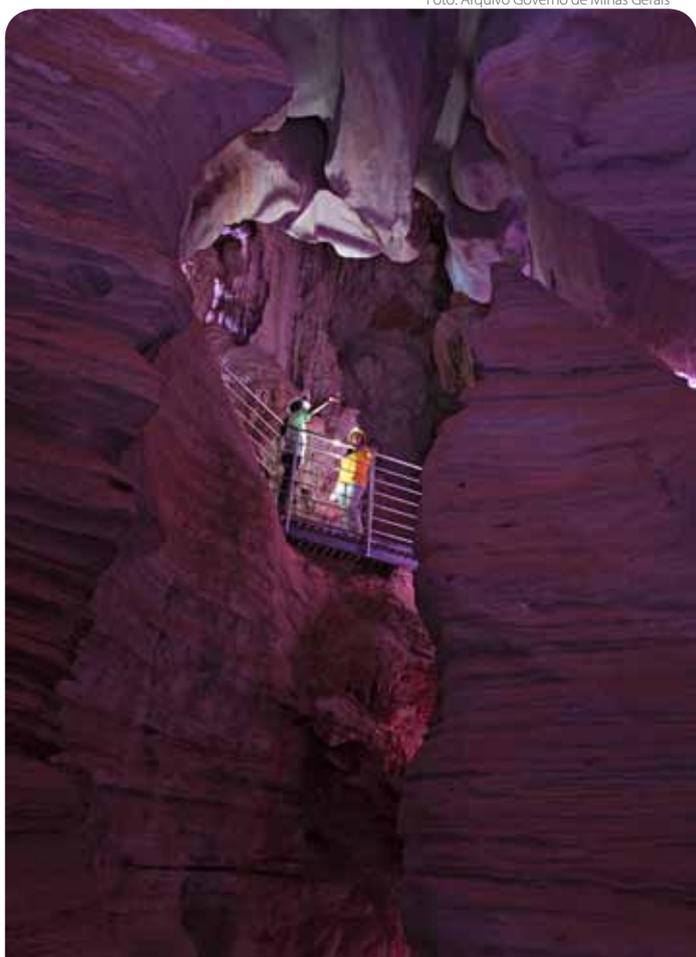
Se destaca porque



### A iniciativa faz parte de um Projeto de Governo

A Rota Lund está inserida no Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O Vetor Norte se tornou uma região estratégica na política de desenvolvimento do Governo de Minas Gerais devido ao crescimento da população, o bom acesso viário e a proximidade do Aeroporto Internacional Tancredo Neves (Confins). O Plano para esta área inclui ampliação do acesso viário, implementação de plataforma logística, expansão do Aeroporto Internacional, implantação de polo aeronáutico, entre outros investimentos públicos e privados. São previstos R\$5,6 bilhões em investimentos e 17,4 mil empregos até 2016.

Foto: Arquivo Governo de Minas Gerais



Neste contexto,



### A Rota das Grutas Peter Lund é vista como elemento de desenvolvimento regional

A decisão do Governo em realizar este projeto de PPP é baseada no entendimento que há potencial comercial e ambiental nestas Unidades de Conservação.

Na prática, de forma simplificada,



## O projeto de PPP na Rota das Grutas Peter Lund é uma parceria ganha-ganha-ganha

O Governo de Minas Gerais irá remunerar o concessionário privado de acordo com sua eficácia em garantir: (i) a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural das UCs, (ii) a qualidade da visitação e (iii) o desenvolvimento regional.

Para monitorar e avaliar a eficiência do privado, o governo será guiado por três grupos de indicadores:

### Grupo 1

INDICADORES DE MANEJO DO PATRIMÔNIO NATURAL E HISTÓRICO-CULTURAL

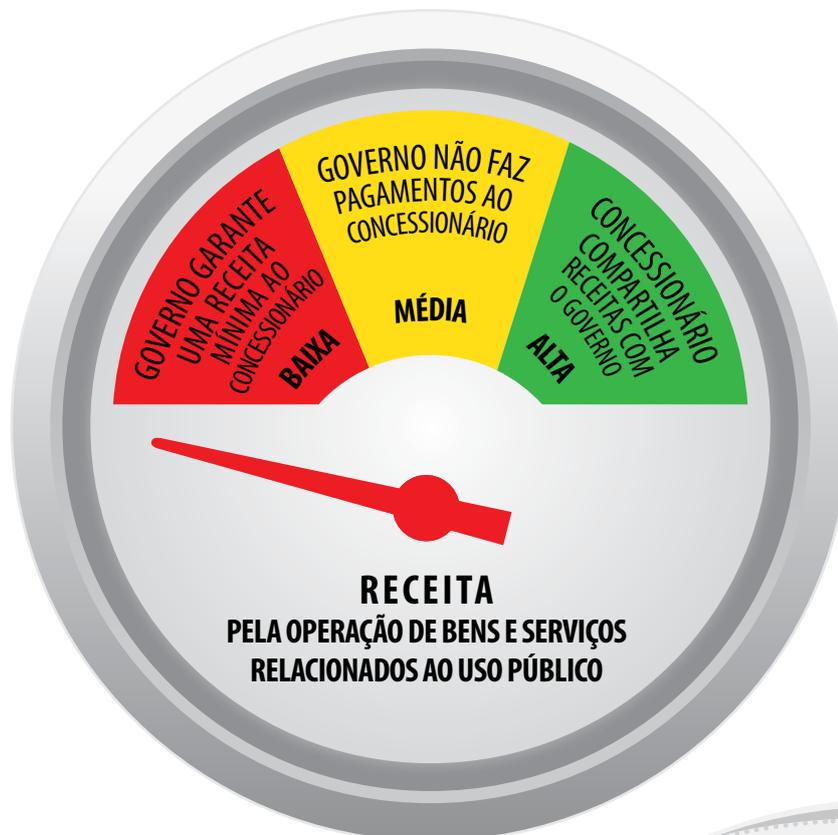
### Grupo 2

INDICADORES DE VISITAÇÃO

### Grupo 3

INDICADORES DE RELAÇÃO COM O ENTORNO

Se o privado gerar receitas significativas pela operação de bens e serviços relacionados ao uso público, conseguindo arcar com os custos de conservação e desenvolvimento estimados no Edital, a equação pode vir até a se inverter: o privado repassa ao governo parte das receitas obtidas com o projeto.



O Projeto, iniciado em 2011, terá a sua consulta pública e subsequente lançamento de Edital previstos para 2013. Operações previstas para 2014.

### Qual o desafio que segue?

Viabilizar o projeto e garantir que o governo seja eficiente em monitorar, fiscalizar e garantir o cumprimento das cláusulas contratuais.



## Comunicação\*

O Site do Semeia tem a intenção de funcionar como um curador de conteúdos do tema. Em 2012, oferecemos:

- » 60 matérias e colunas exclusivas do Semeia
- » 70 sínteses de materiais que saíram na mídia

Em 2013, também publicaremos estudos e ferramentas exclusivos do Semeia.

Números relevantes:

- » 5.024.785 páginas visualizadas no site (fonte: Locaweb)
- » 10 newsletters em português enviadas para 1,5 mil pessoas
- » 2 mil impressões e 2,4 mil downloads do Relatório 2011
- » 387 membros no perfil do Semeia no Facebook

## Bolsas de Estudos Semeia – CSU

A parceria Semeia-Colorado State University (CSU), ofereceu, em seu segundo ano, 3 Bolsas de Estudos no “XII Curso Corte de Manejo em Áreas Protegidas”.

Objetivo: Relacionamento com profissionais talentosos e academia.

Em 2012, os seguintes bolsistas realizaram o curso em parques americanos:

- » Arthur Trauszynsky, acionista da Cataratas do Iguazu S.A. (primeiro representante do setor privado a ministrar o curso)
- » Ângela Pelin, pesquisadora do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE)
- » João Emílio, gestor do Parque Estadual Cunhambebe (INEA-RJ)

\*Agradecimento especial para Maria Zulmira de Souza e Fábio Seo, pelo apoio no desenvolvimento do plano estratégico de relacionamento do Semeia.



### Evento Anual Semeia 17 de abril de 2012

Objetivo: compartilhar conhecimento sobre geração de valor em áreas protegidas e reconhecer pessoas importantes para este tema.

#### 95 pessoas presentes

Representantes do setor público, privado, jornalistas, acadêmicos e ONGs.

Agradecimento Especial:  
Operacionalização – TemArt  
Moderação – Gustavo Timo



Publicamos o Inventário Participativo de Cursos no tema. Para se informar ou indicar outros cursos, acesse: [www.semeia.org.br](http://www.semeia.org.br).



## Conselho Deliberativo

Pedro Luiz Barreiros Passos *Presidente*  
 Guilherme Ruggiero Passos  
 Marcia Ruggiero Passos  
 Patrícia Ruggiero Passos  
 Vera Frascino



## Colaboradores Semeia

(atualizado em abril de 2013)

Ana Luisa Da Riva  
*Diretora Executiva*

Lorena Assis  
*Administrativo-Financeiro*

Renata Loew Weiss  
*Gestão e Produção de Conhecimento*

Anna Carolina Lobo  
*Projetos e Relacionamentos Institucionais*

Ricardo Woldmar  
*Articulação Público-Privada*

Priscila Paulino  
*Comunicação*



Agradecimentos especiais: ao **Isaque Criscuolo**, que fez estágio em Comunicação no Semeia; **Isabella Santana**, Assistente Administrativa do Semeia até out/2012; **Marie-Louise Haarman**, **Jessy Miller** e **Tatiana Castro**, atuais voluntárias.



## Quais UCs aparecem neste Relatório?

- » **Rota das Grutas Peter Lund -  
Gruta do Maquiné**  
*Minas Gerais*  
*Capa e contracapa*
- » **Parque Nacional do Iguaçu**  
*Paraná*  
*Página 03*
- » **Parque Nacional de Anavilhanas**  
*Amazonas*  
*Página 04*
- » **Parque Estadual do Jalapão**  
*Tocantins*  
*Página 05*
- » **Parque Estadual do Jalapão**  
*Tocantins*  
*Página 06*
- » **Parque Nacional da Serra Geral**  
*Rio Grande do Sul*  
*Página 7*
- » **Parque Nacional da Serra da  
Capivara**  
*Pernambuco*  
*Páginas 08, 10, 12 e 14*
- » **Parque Nacional Marinho de  
Fernando de Noronha**  
*Pernambuco*  
*Páginas 16 e 18*
- » **Parque Nacional do Pantanal**  
*Mato Grosso*  
*Página 23*

Foto: Priscila Forone



Mais fotos sensacionais em:  
[www.marcosamend.com](http://www.marcosamend.com)

## Expediente

### Textos e Coordenação Geral

Ana Luisa Da Riva, Renata Loew Weiss  
e Priscila Paulino

### Colaboração

Anna Carolina Lobo, Lorena Assis, Carla Pavão,  
Guilherme Passos e Vera Frascino

### Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica

TemArt Estúdio de Criação

### Revisão dos Textos

Contexto Assessoria em Língua Portuguesa

### Impressão

Corset Gráfica

### Fotografia em Unidades de Conservação

Marcos Amend

Este relatório segue as diretrizes da:



Nível de aplicação C na versão completa,  
disponível em [www.semeia.org.br](http://www.semeia.org.br).



MISTO  
Papel produzido a partir  
de fontes responsáveis  
FSC® C003161

Esta versão resumida foi impressa em papel  
Supremo Duodesign FSC 250 g/m<sup>2</sup> na capa e  
Couché Brilho FSC 115 g/m<sup>2</sup> no miolo. Desta edição  
foram impressos 2.000 exemplares em português.



R. Viradouro, 63 – conj. 122  
Itaim Bibi – São Paulo – SP  
CEP: 04538-110

+55 (11) 5180.0265  
[www.semeia.org.br](http://www.semeia.org.br)



**SEMEIA**